

**Monografias de estudantes  
e investigadores adventistas**



**<http://www.tagnet.org/autores/monografias/mono.htm>**

**Seminário Adventista Latino -Americano de Teologia**

**Instituto Adventista de Ensino do Nordeste**

**SEXO, PARA QUÊ?**

**Uma Monografia**

**Apresentada em Cumprimento**

**Parcial dos Requisitos da Disciplina**

**Lar e Família**

**Por**

**Francisco Luiz Gomes**

**Novembro de 2000**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>0</b>
------------------------	----------

### 3

#### CAPÍTULO I

Origem do Sexo.....	04
Pré-Requisitos.....	10
Matrimônio.....	10
Amor.....	12

#### CAPÍTULO II

Sexo Fora do Casamento.....	15
Sexo Extra-Conjugal.....	15

#### **Sexo Pré-**

<b>Conjugal.....</b>	<b>16</b>
----------------------	-----------

#### CAPÍTULO III

Finalidades do Sexo.....	18
Sexo União.....	18
Sexo Prazer.....	20
Sexo Procriação.....	23

#### CAPÍTULO IV

Revolução Sexual.....	26
-----------------------	----

CONCLUSÃO.....	28
----------------	----

<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>2</b>
--------------------------	----------

## INTRODUÇÃO

**Ao ser criado o primeiro casal, Deus**, além de dar-lhe um belo jardim como presente, deu como herança o sexo, para que ambos pudessem usufruí-lo para o prazer, procriação, e serem um casal feliz e unido, glorificando com tal ato o seu Criador.

No entanto, ao longo dos anos, essa bênção divino vem sendo bombardeada por novos conceitos e valores, que o próprio homem tem criado, que distorcem seus princípios divinos, deixados para sua condução.

Neste trabalho de pesquisa, em que o sexo é a ênfase, tomamos como base diversos livros pertinentes ao mesmo.

O primeiro capítulo trata da origem do sexo, e os pré-requisitos primordiais para a sua prática segura. O segundo capítulo, traz dois temas que o entabulam: sexo pré-conjugal e extra-conjugal.

O ponto áureo, deste trabalho concentra-se no terceiro capítulo, onde o sexo é abordado com suas finalidades, sendo elas: sexo para a união, sexo como meio de obter prazer e de propagação da prole.

A Revolução Sexual e suas consequências, recebem atenção no quarto e último capítulo.

Pretendemos com este pesquisa atrair o leitor para tornar-se conhecedor desta maravilhosa bênção, que é o sexo, quando este é consumado com as devidas orientações daquele que é o Criador.

## CAPITULO I

### ORIGEM DO SEXO

Quando a terra saiu das mãos de Deus, o seu Criador, era extraordinariamente bela. Toda a sua superfície era variada, contendo montanhas, colinas e planícies, entrecortadas por majestosos rios e formosos lagos. Graciosos arbustos e delicadas flores saudavam a vista, a paisagem toda sobrepujava em beleza os terrenos ornamentais. A hoste angélica olhava este cenário com deleite, e regozijava -se com as obras maravilhosas de Deus.

Depois que a terra com sua abundante vida animal e vegetal fora suscitada à existência, o homem, a obra coroadora do criador, e aquele para quem a linda Terra fora preparada, foi trazido à cena. O domínio de tudo que seus olhos pudessem contemplar foi-lhe dado.<sup>1</sup>

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre a aves do céu, sobre os animais selváticos, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra.(Gn 1:26)<sup>2</sup>

Após a criação de Adão, toda criatura vivente foi trazida diante dele para receber seu nome; ele viu que a cada um fora dado uma companheira, mas que entre eles “não se achava adjutora que estivesse como diante” (Gn 2:20). Entre todas, não havia uma igual ao homem. Reconhecendo Deus que isto não era bom, pois causava solidão ao homem, e para isto ele não havia sido feito; ele deveria ser um ente social, proveu-lhe uma mulher. O homem precisava de alguém para que estivesse ao seu lado, ajudando-o e que lhe correspondesse.<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995), 44.

<sup>2</sup> *Bíblia de Estudo Almeida, Revista e Atualizada*.

<sup>3</sup> White, *Patriarcas e Profetas*, 44.

Mesmo morando em um belo jardim, rodeado de variadas espécies de animais, vegetação e da constante companhia angélica, ele sentia-se sozinho.

Sem companhia, as belas cenas e deleitosas ocupações do Éden teriam deixado de proporcionar perfeita felicidade. Mesmo a comunhão com os anjos não poderia satisfazer seu desejo de simpatia e companhia. Ninguém havia da mesma natureza para amar e ser amada.<sup>1</sup>

O próprio Deus deu a Adão uma companheira, que fosse um com ele, em amor e simpatia. Uma adjutora que lhe fosse idônea.

Na expressão “adjutora idônea” aparecem duas palavras que nos ajudam a esclarecer: “ajuda” e “idônea”. A palavra “ajuda” é a tradução de uma palavra hebraica que nunca se usa para designar um ajudante subordinado a outra pessoa. Refere-se, isto sim, a uma pessoa que está em condições de prestar ajudar. Indica a capacidade de ajudador, e não sua relação de inferioridade. Por essa razão, o próprio Deus é chamado de ajudador do homem. A mesma idéia aparece de novo na palavra “idônea” que se traduz de um termo hebraico cujo significado é “correspondente a”, “equivalente a”, “duplicado”, “contra parte”, “igual e adequado a”. A idéia de igualdade aparece de maneira clara no significado desta palavra.<sup>2</sup>

Formado o casal à imagem de Deus, o Criador os abençoou dizendo:

“...Sede fecundos, multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a ...”(Gn 1:28)

A benção que Deus concede ao casal é semelhante àquela proferida aos animais (Gn 1:22). no entanto neste versículo há o acréscimo, “e lhes disse”, que nos conduz em antemão para o relacionamento pessoal entre Deus e o homem. O foco central da benção, no v. 28, está na palavra “frutificar”.

Esta benção serve para revelar algo que é Dom e abençoado por ele, o sexo. Um ato de extrema manifestação de amor, por meio da atração e junção dos corpos.

Há pessoas que não dizem expressamente que o corpo é do diabo, mas acreditam que o sexo seja mal, seja sujo, seja nojento, seja indigno dos filhos de Deus. Ainda que aleguem que o sexo seja mau “por causa do pecado original”. Nem isso os tira do erro, caem em heresias, sem saber procedem como calvinistas. Calvino ensinava que o sexo fora ferido no âmago pelo pecado. O pecado original,

---

<sup>1</sup> White, 46.

<sup>2</sup> Mário Veloso, *Livre Para Amar* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984), 103

para ele tornou a natureza humana essencialmente má. Portanto o sexo, que pertence à natureza humana, é essencialmente mau. Calvino morreu afirmando isto.<sup>1</sup>

O pecado não estragou a natureza humana “na essência”. O pecado trouxe para dentro do homem um atrito de tendências, vivendo um entrechoque de forças, duas naturezas.

Tão limpo era o conceito de sexo, que a marca de identificação, como membro do povo de Deus, era colocada no órgão sexual masculino: a circuncisão. Quando o menino hebreu era circuncidado, aceitava-se que seu corpo e sua vida inteira estavam a serviço de Deus. Ele não podia participar de nenhum tipo de culto pagão, quer em suas manifestações físicas de prostituição, quer em suas manifestações espirituais de adoração. Pertencia completamente a Deus. Tudo o que ele era, devia contribuir para a edificação do povo de Deus, inclusive sua vida sexual.<sup>2</sup>

O sexo é dom de Deus, que deve ser usado e desfrutado na forma como ele ordena. Seu principal propósito é a procriação, mas também é um meio que contribui para a unidade entre marido e mulher e que ajuda a atingir a plena felicidade.<sup>3</sup>

O sexo em si próprio é a cerimônia de casamento.

O Velho Testamento emprega o verbo “conhecer” (*yada*) frequentemente para indicar relações sexuais. Esse emprego não se limita ao coito conjugal, embora seja claro que tal “conhecimento” pertence idealmente ao matrimônio. O que de fato se transmite na relação sexual é um conhecimento tanto de si próprio como do outro. Nenhum homem conhece realmente o que significa ser homem até quando experimenta o sexo com uma mulher; e toda mulher é igualmente inocente até ter relações como um homem. Esse conhecimento inicia-se

---

<sup>1</sup> João Mohana, *A Vida Sexual dos Solteiros e Casados* (Porto Alegre: Editora Globo, 1980), 102.

<sup>2</sup> Veloso, 34.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

no primeiro coito e se estende por toda a vida sexual, porque existem sempre níveis mais profundos a serem sondados, conhecimento de si próprio e do outro.<sup>1</sup>

Se o sexo é em certo sentido central o símbolo da relação conjugal, então à medida que o homem e a esposa crescem em compreensão e aptidão mútuas para se expressarem entre si, esse crescimento é expresso em sua relação sexual e nela aprofundado.<sup>2</sup>

A felicidade sexual segue-se à felicidade conjugal e não o contrário, embora sem dúvida a relação basicamente boa entre marido e mulher seja aprofundada e reforçada por sua participação sexual.<sup>3</sup>

Há numerosos mitos de criação que representam o homem sendo criado, não como macho e fêmea, mas como um ser andrógino, uma espécie de hermafrodita contendo ambos os conjuntos de órgãos reprodutores. A separação entre os dois sexos é vista como resultado de uma queda, um castigo divino imposto ao orgulho ou pecado humano. Esse ponto de vista é apresentado com grande imaginação por Aristófanos no “Banquete” de Platão e é ali usado para explicar a força propulsora do amor e sexualidade. Aqueles que eram um só no início esforçam-se febrilmente para reunir seus corpos. Este é um mito popular nas culturas orientais. Como comentou Sandor Rado, observando que parceiros sexuais, às vezes, sentem curiosidade e até mesmo inveja da capacidade de gozo possuída pelo outro, esse fato talvez tenha inspirado um místico indiano da antiguidade a inventar a doutrina da bi-sexualidade; ser ao mesmo tempo macho e fêmea, um par sozinho, é um sonho perfeito; nada deixa a invejar e nada a temer<sup>4</sup>. A Bíblia porém entra em contraste com isso, o Velho Testamento encara a sexualidade como um verdadeiro fato da criação. Não é resultado de uma queda, ou

---

<sup>1</sup> William G. Cole, *Sexo e Amor Na Bíblia* (São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural S. A, 1967), 169.

<sup>2</sup> Cole, 169.

<sup>3</sup> Ibid., 169.

<sup>4</sup> Ibid., 165-167.

rompimento de uma ordem criada, mas um aspecto da vontade divina. “Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”. (Gn 1:27) <sup>1</sup>

Assim a Bíblia opõe-se tenazmente a todo e qualquer esforço no sentido de fazer do sexo algo mau ou subespíritual. A palavra de Deus e o trabalho de Deus são os responsáveis pela sexualidade humana, que é, portanto, boa.

Em gênesis 2:4b-24, contém um segundo relato da criação, cuja composição é muito menos sofisticada e mais primitiva que o relato de Gênesis 1. A história retrata Deus formando o homem do pó da terra, soprando o fôlego da vida nas narinas desse pedaço de barro, fazendo cair pesado sono sobre ele e tomando-lhe uma das costelas que se transformou em uma mulher. A palavra hebraica para significar homem, diferenciando-o de mulher, é *ish*, enquanto o termo genérico correspondente a homem, diferenciando-o de animais é *adam*. O termo para mulher é *ishshah*. Neste caso também o homem (*adam*), é criado masculino (*ish*) e feminino (*ishshah*), mas foi acrescentada uma coisa nova. Em primeiro lugar, os dois sexos não são criados simultaneamente, mas em sequência. Em segundo lugar, a mulher foi criada porque “Não é bom que o homem (*adam*) esteja só” (Gn 2:18). Deus tentou primeiro encontrar uma auxiliadora para o homem criando os animais do campo e as aves dos céus, a todos os quais o homem deu nomes. “Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea”.(Gn 2:20)

Somente poderia ser-lhe companheira aquela que lhe fosse tirada dele, que fosse “osso dos meus ossos e carne da minha carne” (Gn 2:23). “Chamar-se-á varoa (*ishshah*), porquanto do varão (*ish*) foi tomada (Gn 2:23).

---

<sup>1</sup> *Bíblia de Estudo Almeida.*

## PRÉ-REQUISITOS PARA O SEXO

A formação do casal, trouxe o sexo, como já vimos antes. A consumação deste requer observações. Há no entanto dois pré-requisitos básicos para que um casal possa manter relação sexual: o enlace matrimonial e o amor.

## MATRIMÔNIO

Consequência e consumação da atração dos sexos. A Bíblia explica esta inclinação natural como consequência lógica da origem dos sexos. O varão sente-se atraído pelo “osso e carne” que dele saiu; a mulher sente saudades do varão da qual se originou. E retornam a formar uma só carne, como no início do processo. “Nunca atração dos sexos opostos foi interpretada tão profundamente, e nunca foi-lhe proposto um objetivo mais consentâneo à natureza humana.”<sup>1</sup>

A unidade em dois, eis o remédio da solidão humana, da solidão existencial do ser social. E não devemos parar aqui; a unidade é indissolúvel e irreversível.

É uma re-união, um retorno aos inícios. Operou-se uma “separação” somente no ato da criação da mulher.

O matrimônio é um convite para crescer, para se transformar numa pessoa mais madura. Martinho Lutero disse, uma vez, que Deus nos deu duas instituições para nossa santificação: a família e a igreja.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Frederico Datter, *Gênesis* (São Paulo: Edições Paulinas, 1984), 51.

<sup>2</sup> Paul Steves, *Sucesso em Seu Casamento*. 2ª edição (Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1995), 22.

Na vida enquadrada no plano de Deus, depois do namoro e do noivado vem o tão esperado e suspirado dia de núpcias, acompanhado do enlevo de regozigo e da promessa de que se seguirão anos felizes. Esta união de duas vidas constitui o que a Escritura descreve como casamento.

O casamento é instituição divina e, portanto, deve ser considerada como sagrada. “O casamento é um Dom grandioso de Deus. Ele nos faz adentrar o estranho e espantoso mistério de “uma só carne” em toda sua plenitude. É um presente a ser recebido reverentemente e a ser nutrido com ternura”.<sup>1</sup>

Na narrativa de Gênesis, lemos que o elo do matrimônio é mais forte até que o elo que liga os filhos aos pais. “Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” (Gn 2:24)

Jesus refere-se a essa passagem no livro de Gênesis, e acrescenta: “De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem” (Mt 19:6). E o apóstolo Paulo elevou o casamento a um lugar de alta espiritualidade ao declarar que ele é o reflexo de Cristo, e sua igreja (Ef 5:21-32). A Bíblia, portanto vê o casamento verdadeiramente como uma grandiosa vocação.

Na vida hebraica, o homem realmente não deixava “pai e mãe, e se une à sua mulher”. Esse versículo representa um eco do tempo em que a esposa permanecia na casa dos pais e ali era visitada pelo marido. Contudo, nenhum homem deixava pai e mãe. Permanecia como parte do lar e da família do pai enquanto estivesse vivo. Quando o pai morria a direção da família passava para o irmão mais velho. Na prática, era a esposa que abandonava a família para unir seu destino ao dos ascendentes e descendentes do marido. Esta é a significação do *mohar*, o

---

<sup>1</sup> Richard Foster, *Dinheiro, Sexo e Poder* (São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1988),122.

preço da noiva, que representa uma compensação paga ao pai da mulher por sua perda. A família continuava a ter interesse e responsabilidade por ela, caso seu marido a maltratasse ou se aproveitasse dela injustamente.<sup>1</sup>

Na vida moderna o matrimônio requer um afastamento tanto do noivo quanto da noiva de suas famílias, pois ambos vão formar um novo núcleo familiar, agora seu. Aqui há uma mudança de status, de solteiros passam para casados.

## AMOR

O que constitui uma base adequada para o casamento e para o ato sexual? Casais de todas as idades tentam responder a essa pergunta. Bastam os sentimentos românticos e o senso de atração mútua? Eles certamente são importantes, mas não bastam. Você pode ficar surpreso ao saber que o Novo Testamento considera o amor romântico como um fator insignificante no casamento que nem mesmo o menciona. Isso não quer dizer que o amor romântico seja destituído de significado, mas sua importância deve ser colocada dentro da perspectiva das considerações maiores do casamento. Uma das grandes tragédias de nossos dias é a maneira pela qual as pessoas entram e saem do casamento puramente. “É o amor um Dom precioso, que recebemos de Jesus. A afeição pura e santa não é sentimento, mas princípio. Os que são movidos pelo amor verdadeiro, não são irrazoáveis nem cegos”.<sup>2</sup>

A Bíblia inteira é uma história de amor que serve de ensino para nós – a história do amor constante de Deus por uma raça humana pouca digna de amor. Trata-se de um amor contínuo.

---

<sup>1</sup> Cole, 169.

Através das páginas da Bíblia vemos Deus atraindo, cultivando, cuidando, fazendo o melhor por aqueles a quem ama, sempre buscando aproximar os homens, mulheres, meninos e meninas de Sua Pessoa. A abrangência da revelação aumenta no Novo Testamento, apresentando uma descrição notável do amor divino por toda a humanidade – um amor ilimitado – ao fazer o sacrifício final para levar a humanidade de volta ao círculo de Seu cuidado eterno. “Amar é fazer sempre o melhor para o objeto do nosso amor. Isso é o amor e é isso que ele faz”<sup>1</sup>

Para um verdadeiro e duradouro enlace matrimonial e conhecimento mútuo gozado no sexo, é preciso o amor ágape. “Ágape, o amor totalmente desprendido que tem a capacidade de dar e continuar dando sem esperar retorno.”<sup>2</sup>

Ágape valoriza e serve, em contraste com *phileo*, que quer bem e tem prazer. O Novo Testamento se refere várias vezes a ágape, pois foi este amor que trouxe Cristo à terra como homem, para nos favorecer. Deus ama toda a humanidade com um amor ágape.

O amor ágape possui um sentido muito especial em qualquer relacionamento. De todos os tipos de amor, o ágape pode ser introduzido imediatamente em uma união, por ser praticado de modo voluntário, sem depender dos sentimentos. É um amor de ação e não emoção. Ele se concentra naquilo que você faz e diz não em como se sente. “...é o amor ágape – um amor inteligente e hábil que se ocupa sempre em fazer o que é melhor para o ente amado.”<sup>3</sup>

O amor ágape está ligado numa fonte de energia eterna e pode continuar funcionando quando todos os outros tipos de amor falharem. E não apenas isso! Ele ama, sem levar nada em conta. Por menos digna de amor que a outra pessoa

---

<sup>2</sup> Ellen G. White, *Mensagens aos Jovens*, 3ª edição (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1964), 435.

<sup>1</sup> Ed Wheat, *O Amor Que Não Se Apaga*, 8ª edição (São Paulo: Mundo Cristão, 1999), 41.

<sup>2</sup> *Ibid.*, 50.

<sup>3</sup> *Ibid.*, 51.

seja, o ágape pode continuar fluindo. O ágape é tão incondicional como o amor de Deus por nós.<sup>1</sup>

Para amar há uma condição essencial: é preciso ser livre. “Essa liberdade se caracteriza pela posse de conhecimento, poder e também pela ausência de coação externa e de condições naturais que impeçam alguém de alcançar um objetivo escolhido”<sup>2</sup>

O amor conjugal (Ef 5.25), deve se assemelhar ao amor que Cristo mostra a igreja, tendo como fim a entrega total de si ao outro.

Uma das expressões mais profundas do Novo Testamento sobre amor se encontra em I Coríntios 13. Esse “capítulo do amor” é muitas vezes citado em cerimônias de casamento. Embora Paulo não estivesse pensando exclusivamente em casamento quando escreveu essas poderosas palavras à igreja de Corinto, pode-se aplicá-las ao relacionamento conjugal. O Amor que Paulo descreve é um amor que vive para glorificar o outro. “O caminho para a intimidade é um paradoxo: devemos querer menos a nós mesmos do que ao nosso cônjuge.”<sup>3</sup>

Quando há um verdadeiro oferecimento de amor, o coração se abre para experimentar o rico propósito e gozo de honrar o outro. O essencial não é apenas amar um ao outro; deve-se viver de modo a deixar crescer o amor, reforçando-o onde ele estiver esgarçando ou até mesmo onde estiver desaparecido. Não se pode viver no amor a não ser que estejamos dispostos a lutar com o modo como nos distanciamos da “Lei do Amor”.

No amor real, a sua razão, instruída pelos conceitos bíblicos, guia as suas emoções e molda o seu relacionamento segundo a sabedoria divina. Canais profundos são escavados para a expressão deste amor, o que jamais aconteceria no caso da paixão. Nas profundezas deste relacionamento, emoções fortes e excitações acrescentam diariamente um novo e doce sabor à união.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Ibidem.

<sup>2</sup> Natanel Moraes, Aula da Disciplina Lar e Família, 06.09.00

<sup>3</sup> Tremper L. e Dan Allender, *Aliados Íntimos* (São Paulo: Mundo Cristão, 1999),252.

<sup>4</sup> What, 81.

A mistura de informações erradas e impressões mal definidas que todo indivíduo acumula explica parcialmente porque tantos preferem considerar o amor como um mistério inexplicável. Isso aparentemente acontece porque sua visão de amor é confusa e obscura: o amor deve ser um mistério! Além disso, trata-se de um sentimento irracional com todo o seu ardor misterioso, sendo então possível justificar o procedimento irracional quanto ao mesmo.

## CAPÍTULO II

### SEXO FORA DO CASAMENTO

**Nos dias atuais, depois de uma** certa liberdade sexual, que consiste mais em malefícios, o homem desenvolveu uma tendência de conceber a idéia de sexo pré e extra-conjugal. Abolindo assim o ensinamento bíblico.

Não nos devemos deixar enganar, pensando que o ensinamento bíblico não se aplica mais hoje, ou que a Bíblia é puritana e simplesmente não se enquadra na cultura livre de hoje.

### SEXO EXTRA-CONJUGAL

No Novo Testamento, são usadas duas palavras básicas para descrever a imoralidade sexual: Fornicação (no grego *pornéia*, da qual se deriva a palavra pornografia) e Adulterio (*moichos*). Adulterio refere-se a relações sexuais ilícitas entre uma pessoa casada e qualquer outra que não seja seu cônjuge. Fornicação é um termo de sentido mais amplo, incluindo as relações tanto pré-conjugais como extra-conjugais. Em algumas versões, *pornéia* é, muitas vezes, traduzido como prostituição.

Uma das orientações mais antigas quanto ao sexo extra conjugal encontra-se nos Dez Mandamentos: “Não adulterarás” (Ex 20:14). Jesus reafirmou este e outros mandamentos, dizendo, “Sabes os mandamentos: não matarás, não adulterarás...”(Mc 10:19). Nos escritos de Paulo, lemos “Ora a obra da carne são manifestas, as quais são: a prostituição, a impureza, a lascívia,... contra as quais vos previno, como já antes vos previni, que os que tais coisas praticam não herdarão o reino de Deus” (Gl 5:19-21). Estas e outras passagens bíblicas deixam claro que a Bíblia proíbe o sexo extra conjugal. Jesus referiu-se a isto como pecado

quando disse à mulher apanhada em adultério: “Vai-te e não peques mais” (Jo 8:11). A Bíblia, claramente ensina que os relacionamentos sexuais extra conjugais são pecado.

## SEXO PRÉ-CONJUGAL

O que as Escrituras dizem a respeito do adultério aplica-se igualmente ao sexo pré-conjugal. Mas há muitas pessoas em nossa sociedade, que, enquanto concordam que o sexo extraconjugal constitui uma violação dos votos do matrimônio e do relacionamento entre marido e mulher, são muito mais liberais em suas opiniões a respeito do sexo pré-conjugal. Há os que argumentam que, se o amor estiver presente e houver intenção de casamento, o sexo pré-conjugal é válido.

Essa questão ganha intensidade entre os jovens, pois é justamente nesta faixa etária que as tendências sexuais são fortes e a curiosidade é muito grande, levando alguns a experimentarem o sexo antes do casamento, sem amor, apenas por expressão de prazer. Com a crescente pressão social e o evidente estímulo da televisão, de livros, revistas e do cinema, o moderno adulto vive numa constante represa de excitação sexual. Soma-se a isto o conceito de que o sexo fora do casamento não é pecado, tendo-se como resultado padrões confusos e vidas deterioradas.

A sociedade opõe-se principalmente ao sexo pré-conjugal devido aos perigos de gravidez e doença, e não particularmente por motivos morais. A Educação Sexual e a distribuição gratuita de contraceptivos tornaram-se os meios de controlar estes problemas, do ponto de vista da sociedade. Não há, porém contraceptivos para a consciência. A marca deixada naqueles que não são culpados de sexo pré-conjugal permanece, e não pode nunca ser esquecida ou apagada – especialmente se ocorreu gravidez.

As Escrituras nos ordenam : “Fugi da prostituição” (I Co 6:18). Paulo escreveu: “Porque esta é a vontade de Deus, a saber, a vossa santificação; que vos abstenhais da prostituição” (I Ts 4:3). Salomão escreveu que as relações sexuais devem ser mantidas dentro de fronteiras do matrimônio (Pv 5:3-20), e, em seguida, avisou que Deus vê todos os caminhos do homem, e que, “Quanto ao ímpio, as suas próprias iniquidades o prenderão (Pv 5:21,22). “Afasta para longe dela (a adúltera) o teu caminho”, avisou ele, “e não te aproximes da porta da sua casa”(Pv 5:8).

A visão bíblica do casamento fornece uma das maiores dissuasões do sexo pré-conjugal. O Matrimônio é comparado ao relacionamento de Cristo com o seu corpo, a igreja, (Ef 5:23-33). A Bíblia endossa inteiramente o sexo dentro do casamento e condena-o terminantemente fora dele: “honrado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; pois os devassos e adúlteros, Deus os julgará”(Hb 13:11).

No casamento, o sexo pode ser uma das mais altas formas de identificação. Porém, fora do casamento, o sexo pode ser o aspecto menos satisfatório de um relacionamento e menos baseado no amor. O que Deus tem em vista, em relação ao sexo, é uma doação total da pessoa ao seu cônjuge – uma entrega total, que não tem sentido fora dos limites do matrimônio.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Jerry White, *Honestidade, Moralidade e Consciência*, 3ª edição (Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações), 190

## CAPÍTULO III

### FINALIDADES DO SEXO

O ato sexual implica, na verdade, em três experiências distintas que se mesclaram numa só. Às vezes, os três acontecimentos ocorrem simultaneamente, às vezes, em sucessão e, outras vezes, separadamente.<sup>1</sup>

Essas três experiências, são as três finalidades do sexo no casamento proposto pelo seu próprio Criador, quando consumado com amor. O ponto áureo de nosso trabalho. São elas: sexo-união ,sexo-prazer, sexo-procriação.

#### SEXO UNIÃO

A união sexual não é algo gratuito, algo de algum modo miraculoso, cuida de si mesmo assim que homem e mulher se casam. Ela precisa de nutrição, ternura, treino, educação e muito mais. Quando o casal adentra a intimidade sexual, é necessário que haja grande intercâmbio de dar e receber nos campos emocional, espiritual e físico.

A razão pela qual muitas pessoas ficam entediadas com o sexo é que o separam do desafio misterioso, maravilhoso, da personalidade humana ao unir-se em uma só carne.

Sem dúvida, a experiência e vulnerabilidade que anda de mãos dadas como a relação sexual contribui para esse misterioso senso de conhecer. Existe algo na nudez livre de qualquer resquício de vergonha, na doação total do próprio ser que permite ao casal atravessar a barreira do som das amabilidades exteriores e penetrar o círculo íntimo da proximidade. Existe um sentimento no qual a junção física é indicativa de uma junção mais profunda – uma

---

<sup>1</sup> Veloso, 34.

união de coração, mente, alma e espírito. É maravilhosa, é boa, e, melhor ainda é divertida.<sup>1</sup>

O senso de união é um elemento essencial na celebração de sexo.

O plano de Deus é que o cônjuge o procure e conheça na intimidade sexual com seu cônjuge. Intimidade e deleite espiritual não são opostos à intimidade sexual; na verdade a intimidade espiritual se encontra em meio ao deleite relacional e carnal da união.<sup>2</sup>

Não existe intimidade tão preciosa ou compensadora como esta que pode ser alcançada no casamento.

No entanto, se na vida diária há de sentendimentos, e o relacionamento não vai muito bem, isso influenciará no sexo como união.

Na realidade, o levar uma vida sexual insatisfatória costuma ter por origem não tanto, a própria vida sexual, em si, como o modo de viverem e relacionarem-se esposo e esposa ao longo dos mil detalhes da vida diária. Como vimos, pois esse fracasso sexual não seria a causa, mas sim um sintoma – a luz vermelha, de alarma, que se acende – de que na vida ordinária e de relação mútua algo vai mal.<sup>3</sup>

O lado sexual do casamento é o ponto mais alto do companherismo matrimonial. Em nenhum outro lugar se expressa mais plenamente a unidade mediante essa união. Ambos os companheiros se tornam doadores e receptores. O relacionamento atinge seu mais elevado significado e beleza, quando oferecem seu companherismo a Deus que os uniu como um.

Segundo as Escrituras, é na união conjugal que se deve expressar o amor *ágape* com seus atributos espirituais por meios emocionais e físicos, a fim de satisfazer plenamente o cônjuge. Isto não se constitui sacrifício, de que ao agir assim, encontre satisfação.

---

<sup>1</sup> Foster, 147.

<sup>2</sup> L. e Allender, 208.

<sup>3</sup> Joaquin Marínez, Mari Odena, *Dez Lições Sobre Matrimônio Para Casados* (São Paulo: Edições Loyola, 1983), 51.

“A união do esposo e esposa se expressa em palavras inconfundíveis, existindo com e na realidade união de corpo, comunicada de interesses e reciprocidade de afetos”.<sup>1</sup>

## SEXO PRAZER

Na Bíblia, o livro o Cântico dos Cânticos é dedicado totalmente à celebração do amor entre um homem e uma mulher dentro de uma aliança de respeito e lealdade. Ao nos dar um exemplo de duas pessoas celebrando o sexo e não escrevendo um manual de como praticar o sexo, o autor bíblico motiva e inspira, em vez de instruir e ensinar, supre nossa imaginação com imagens saudáveis e benéficas e desperta em nós a ação de graças a Deus pela sua boa dádiva.

A sociedade moderna ensina que o sexo é uma habilidade que precisa ser muito bem aprendida antes do casamento para evitar desastre. Contrastando-se com essa corrente, a Bíblia demonstra que a plenitude da expressão sexual não pode ser experimentada porque também o casamento não pode ser experimentado. Isso quer dizer que duas pessoas que são sexualmente ingênuas e inexperientes levam vantagem evidente quando se casam. Têm o privilégio de expressarem o amor e o sexo corporificados na primazia e privacidade de um relacionamento próprio e inédito. Neste caso, em vez de se sentirem inseguros sexualmente, ficam fortalecidos em sua sexualidade pela visão bíblica de uma união completa à luz da aliança.

Há bastante livros sobre a técnica sexual, ensinando como chegar ao prazer sexual, o melhor é fazer uso limitado, exercendo senso crítico. A esposa é a melhor pessoa para dizer como gostaria de ser amada, assim como o esposo o é.

---

<sup>1</sup> “Serão uma só carne” [Gn 2:24], *Comentário Bíblico Adventista del Séptimo Dia*, ed. F. D. Nichol (Mountain View, Califórnia: Pacific Press Publishing Association, 1981, 1:239.

O livro Cantares demonstra a experiência de um casal de apaixonados a se cortejarem mutuamente, nas núpcias. Revela os dois amantes preparando um ao outro para experimentarem o prazer das carícias, e a sabiamente advertirem um ao outro a que não ajam de forma precipitada (2:7). Manifesta os amados a admirarem os detalhes um do outro de sorte que seria embaraçoso se a cena fosse observada por alguém mais (4:10). O livro narra ainda duas pessoas se revelando na exclusividade (5:1) e privacidade de suas carícias, tendo somente Deus como observador legítimo.

Deus planejou o prazer. Deu-nos, em abundância, capacidade de poder sentir o sabor, de poder tocar, de poder sentir os diversos aromas, de poder ver e ouvir. Cada sentido é mediador tanto do prazer quanto da dor. O prazer sensual – faz vibrar e atormentar nossos sentidos. A atração nos faz desejar mais. E o prazer adicional finalmente conduz a um momento em que o desejo é saciado, e, por um momento, vem o relaxe.<sup>1</sup>

Quando o prazer sexual é visto com inquietação ou repulsa, marido e mulher perdem não apenas a paixão um pelo outro como também sua paixão pelo Céu. “Essa perda não é coisa de pouca monta. Se Deus criou o sexo para proporcionar mais do que prazer físico e relacional, então devemos olhar a sexualidade como importante janela para o coração de Deus”.<sup>2</sup>

O prazer proporcionado pelo o ato sexual está intimamente ligado ao orgasmo alcançado por ambos os cônjuges.

O que acontece no orgasmo da mulher? “Tudo. Todas as linhas e circuitos de transmissão de todo o corpo ficam súbita e deliciosamente sobrecarregados. Os fios tornam-se

---

<sup>1</sup> L. e Allender, 207.

<sup>2</sup> Ibid., 208.

cadentes, os fusíveis estouram, as campainhas tocam – e depois tudo se acaba até a próxima vez”.<sup>1</sup>

Com o aumento da excitação, intensifica-se, também, a atividade das glândulas. A certa altura a consciência do mundo externo se desfaz gradativamente pela eliminação da atividade cerebral, em consequência da intensidade da excitação, até que ocorre o orgasmo, o clímax da sensação voluptuosa. Produz-se, nesse momento, uma contração convulsiva de todas as glândulas e músculos do aparelho genital feminino. A secreção mucosa das glândulas que revestem o útero e o cérvix aumenta rapidamente, a fim de preparar o caminho para os espermatozoides.<sup>2</sup>

Os movimentos vibratórios que se propagam a todo o corpo da mulher produzem nela uma sensação que dever ser muito semelhante à do homem durante a ejaculação – isto é, a sensação de que está expelindo alguma coisa, de que o corpo está forçando alguma coisa a descer para a zona genital, e daí para o mundo exterior, para o homem; a mulher tem a sensação de estar dando alguma coisa de si mesma ao homem, no sentido puramente físico da expressão.<sup>3</sup>

Ao se aproximar o orgasmo, todo o corpo da mulher se acelera. Os batimentos cardíacos vão a 160 ou mais por minuto. A respiração torna-se ofegante e suspirante. A pressão sanguínea pode duplicar. Enquanto isso, a pelve acha-se em um estado de agitação selvagem. Todas as veias estão a ponto de estourar, a vulva pulsa ritmicamente ao ponto de prender o volumoso pênis. Os nervos sensoriais estão no limite sorvendo cada minúscula gota de sensação. A energia enviada para o aparelho sexual é tão grande que as luzes do cérebro começam a apagar. A moça perde a noção de tudo o que a cerca e toda a sua atenção é concentrada naqueles vitais cinco por cento do seu corpo.<sup>4</sup>

De repente o computador principal é acionado e tudo acontece! Indescrevíveis sensações partem da vulva, da vagina e do clitóris através de todo o sistema nervoso. As zonas primitivas do cérebro tomam o controle. O dorso se arqueia, a pelve joga-se para frente, os músculos que cercam a vulva e a vagina se expandem e se contraem, enviado ondas de sensação, que percorrem todo o corpo rapidamente. Se esvaziam as veias da pelve, a pele se cobre de gotas de suor, e uma sensação de tranquilidade flui por todo o corpo.<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Dr. David Reuben, *Tudo Que Você Queria Saber Sobre Sexo*, 11ª edição (Rio de Janeiro: Editora Record, 1969), 47.

<sup>2</sup> Dr. A Willy, *Enciclopédia Ilustrada do Sexo* (São Paulo: Editora Globo, 1956), 157.

<sup>3</sup> *Ibid.*, 160.

<sup>4</sup> Reuben, 47.

<sup>5</sup> *Ibidem.*

Ao orgasmo segue-se uma fase de repouso e tranquilidade, e a mulher permanece algum tempo em estado de bem-estar satisfeito.<sup>1</sup>

O orgasmo do homem é bastante simples e fácil de entender, consiste em um entusmecimento do órgão genital, sendo seguida da ejaculação do sêmem.<sup>2</sup>

## SEXO PROCRIAÇÃO

“E Deus os abençoou e lhes disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra...”(Gn 1.28).

A benção dirigida ao primeiro casal revela um dos propósitos divino do sexo no casamento, o sexo como procriação. No entanto, quando é feita esta estipulação, Deus estava conferindo uma perspectiva de futuro e finalidade.<sup>3</sup>

Para a Igreja Católica sexo e a reprodução caminhavam de mãos juntas, e Agostinho deu mais um passo a frente e insistiu em que todo ato sexual devia ter intenção procriadora. Caso contrário, incorria-se em pecado.

O Catolicismo Romano moderno ensina que há um propósito secundário para o sexo no casamento: a expressão de amor ou aquietação da sensualidade. Esse propósito deve ser perseguido, porém, de maneira que não obstrua ou interfira com o propósito primordial, que é a procriação.<sup>4</sup>

O Catolicismo Romano, porém, raramente se contenta em basear seu ensinamento moral sobre o simples pilar da Escritura. Geralmente procura também um alicerce na natureza, na “lei natural”. A Tomás de Aquino, o “Doutor

---

<sup>1</sup> Dr. A. Willy, 157.

<sup>2</sup> Ibid., 158.

<sup>3</sup> Natanael Moraes, *Apostila da Disciplina Lar e Família*, Tese Doutoral, citando Smedes, *Meu Morality*, 167

<sup>4</sup> Cole, 180,181.

Angélico” do Catolicismo, parece claro o interesse primordial da natureza no sexo é procriação, com extravagante geração de vida a fim de assegurar a sobrevivência. Portanto, qualquer interferência com a obra da natureza é revoltar-se claramente contra o Autor da natureza, o próprio Deus.<sup>1</sup>

Se todo casal conceber tal Educação Sexual, baseada em que todo ato sexual deve ligar-se à fecundação, haverá uma irrefreável superlotação demográfica, com consequência trágica, a taxa crescente de pobreza.

Entre 1950 e 1997, a população da Terra passou de 2,5 bilhões aproximadamente, para cerca de 5,8 bilhões. Não são poucos os demógrafos, economistas e outros estudiosos que consideram esta última cifra bastante elevada e o ritmo de crescimento neste período absurdamente rápido.<sup>2</sup>

Ao ser dado ao homem e a mulher o sexo com procriação, Deus outorgou a felicidade de ambos sentirem ao segurarem em suas mãos o fruto do amor conjugal: seus filhos. Porém, este privilégio da capacidade procriadora traz consigo a responsabilidade de criá-los e educá-los para Deus.<sup>3</sup>

Pais, lembrar-vos-eis de que a educação de vossos filhos desde os primeiros anos vos é confiada como um sagrado depósito? Essas jovens árvores devem ser educadas ternamente, para poderem ser transplantadas para o jardim do Senhor. De modo algum deve a educação no lar ser negligenciada. Os que negligenciam, negligenciam um dever religioso.<sup>4</sup>

No entanto, a eficácia de tal educação é mais facilmente alcançada quando o número de filhos é menor. Fica evidente a necessidade de um planejamento familiar e um estrito controle da natalidade, que é bastante acessível nos tempos modernos.

Do ponto de vista protestante, portanto, o controle da natalidade não é apenas permissível e natural, mas é imperativamente necessário. Ignorar as dimensões gigantescas deste problema (crescimento demográfico) é ser culpado de irresponsabilidade social de espécie altamente perigosa.<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Cole, 181.

<sup>2</sup> Elian Lucci A, *Geografia o Homem no Espaço Global*, 4ª edição (São Paulo: Editora Saraiva, 1999), 167.

<sup>3</sup> Moraes, 10.

<sup>4</sup> Ellen G. White, *Orientação da Criança*, 6ª edição (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993), 10.

<sup>5</sup> Cole, 185.

## CAPÍTULO IV

### REVOLUÇÃO SEXUAL

O que era separado para ser privilégio do casamento e consumado com amor, no mundo atual já quase não o é, devido às correntes pensadoras que surgiram propagando suas ideologias e influenciando a massa popular.

Lamentavelmente a modificação se produziu por meio da “Revolução Sexual”, que trouxe conceitos radicalmente opostos, mas igualmente errados.

Entre os primeiros que introduziram novas idéias acerca da sexualidade humana encontram-se o judeu austríaco Sigmund Freud (1856-1939) e o inglês Havelock Ellis (1857-1939). Freud concebeu o sexo não como uma simples atividade genital, mas como um impulso que impregna a personalidade completa e pode afetar profundamente os sentimentos e as atividades do ser humano, ensinou que a neurose do homem está basicamente associada com a repressão sexual. Tal repressão devia ser eliminada, porque era uma das causas fundamentais das enfermidades emocionais.<sup>1</sup>

Depois vieram os ataques dos “tabus”. O suíço Auguste Forel atacou as “superstições místicas” e “os “dogmas religiosos” como inimigos do progresso na compreensão do sexo. Seu livro apareceu em 1908 sob o título de “A Questão Sexual”. Em 1911 a sueca Ellen Key (1849-1926) publicou seu livro “Amor e Matrimônio”, no qual proclamou o amor livre. Com ele, o pêndulo ia de extremo completamente oposto à moralidade rígida que considerava mau, em certo grau, todo ato sexual, ela destacou a riqueza das várias experiências sexuais e a importância do sexo para a felicidade e o gozo da vida.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Veloso, 33.

<sup>2</sup> Ibidem.

Os marxistas Friedrich Engels (1820-1895) e August Bebel (1849-1913) acrescentaram novos elementos à posição que defendia o sexo como uma fonte de prazer. Engels dizia que o matrimônio tradicional tinha por objetivo a exploração da mulher pelo homem. Bebel eliminava todo valor moral na prática do sexo, afirmou que os impulsos sexuais são um assunto particular de cada um, cuja satisfação depende de suas decisões pessoais tanto como a satisfação dos outros impulsos naturais.<sup>1</sup>

Mais tarde vieram os movimentos pela emancipação da mulher, dentre os quais surgiu a emancipação sexual feminina como uma de suas conquistas. Entramos assim na era da liberdade individual, em que, sexualmente, cada um faz o que quer.<sup>2</sup>

Esta liberdade não contribuiu em nada para fazer da pessoa humana ser livre para amar. Pelo contrário, trouxe-lhe um novo cativo, o cativo da permissividade, da pornografia e do erotismo.<sup>3</sup>

A caótica situação de hoje é decorrente de uma série de fatores recentes. Do Renascimento ao “Século das Luzes”, da Revolução Francesa ao moderno racionalismo e às novas ideologias, vem sendo rejeitada a religião, e sendo tida como algo ultrapassado ou antiprogressista. Não havendo mais fonte de revelação absoluta, não há padrões morais absolutos e tem-se que criar um a *nova moralidade*. O *Sim* e o *Não* são substituídos pelo *talvez*, pelo *depende* e pela justificação dos meios pelos fins. O Cristianismo fica na defensiva, em completa defesa do velho moralismo. O otimismo liberal com uma visão do *homem bom* dão a tônica das filosofias pedagógicas. O resultado é a “nova moralidade”?, ou melhor a velha imoralidade com outra roupa.<sup>4</sup>

---

<sup>1</sup> Veloso, 33.

<sup>2</sup> Ibidem.

<sup>3</sup> Ibidem.

<sup>4</sup> Ibidem.

Em consequência disso, o que se vê no mundo contemporâneo é a decadência moral (homossexualismo, pedofilia, gerontofilia, bestilidade, necrofilia, fetichismo) e espiritual vivenciada, e que fica cada vez mais evidente quando viramos qualquer página de jornal, revista, livros, ou quando ligamos a televisão ou até mesmo quando sintonizamos o rádio em uma frequência se quer.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>. Veloso, 33.

## CONCLUSÃO

Ao criar o primeiro casal, e abençoá-los, para que fossem fecundos e se multiplicassem, Deus estava outorgando o sexo para ambos, como meio de cumprimento da bênção. No entanto, o sexo seria para ser desfrutando depois do enlace matrimonial (Gn 2:24) – no caso de Adão e Eva Deus foi quem celebrou o casamento - e com a presença de amor.

O sexo implica em três experiências, ou finalidades: sexo como meio de união, para alcançar o prazer e como meio de perpetuação da espécie.

Ao sexo praticado fora do casamento (extra-conjugal) e antes do casamento (pré-conjugal), Deus é contra, pois além de trazer apenas uma satisfação egoísta, não glorifica Seu Criador. Tais práticas, bem como outras ainda mais absurdas (homossexualismo, bestialidade, necrofilia, etc) são comuns desde os primórdios da história.

Com o surgimento de filósofos e suas ideologias e a Revolução Sexual, o sexo extra-conjugal e pré-marital ganharam mais adeptos, e as consequências trágicas, para a humanidade tornaram-se mais intensas, caracterizando assim o verdadeiro estado que se encontra o homem.

Esperamos que a leitura deste trabalho possa servir como base para uma verdadeira posição, do leitor, de abster-se do sexo antes do casamento, deixando para desfrutá-lo no casamento como uma verdadeira expressão de amor.

Matrimônio e amor constituem-se nos pré-requisitos divinos, para a consumação do sexo pelo homem e pela mulher, podendo desfrutar de suas finalidades, certos de estarem adorando a Deus e sendo abençoados por Ele.

## BIBLIOGRAFIA

- Bíblia de Estudo*, Revista e Atualizada, 2ª edição, (Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil), 1999
- Cavalcanti, Robinson. *Uma Bênção Chamada Sexo*. 5ª ed. São Paulo: Editora ABU, 1983.
- Comentário Bíblico Adventista Del Septimo Dia*, (Publicaciones Interamericanas, TOMO I), 1980
- Datter, Frederico. *Gênesis*. São Paulo: Editora Paulinas, 1984.
- Foster, Richard J. *Dinheiro, Sexo e Poder*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1988.
- Graham, William C. *Sexo e Amor na Bíblia*. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural S.A, 1967.
- Lawes, Frank, e Olford Stephen. *A Santidade do Sexo*. 5ª ed. São Paulo: Editora Fiel, 1984.
- Longman, Tremper, e Dan B. Allender. *Aliados Íntimos*. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.
- Lucci, Elian A. *Geografia o Homem no Espaço Global*. 4ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
- Lucisano, Antônio, e Maria Luisa. *Sexualidade Humana*. São Paulo: Edições Paulinas, 1996.
- Martinez, Joaquim, e Mari Odena. *Dez Lições Sobre Matrimônio para Casados*. São Paulo: Edições Paulinas, 1983.
- Moraes, Natanael. *Apostila da Disciplina Lar e Família*. com base na Tese Doutoral – Teologia e Ética do Sexo Para Solteiros: Análise Bíblico-Histórica e Proposta Adventista de Educação Sexual, IAE, 2000.
- Nichol, F. D. *Comentário Bíblico Adventista del Séptimo Dia*. MountainView, Califórnia: Pacific Press Publishing Association, 1985
- Oliveira, José Fernandes. *O Sexo Que Deus lhe Deu*. 6ª ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.
- Steves, Paul. *Sucesso em Seu Casamento*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1995.
- Veloso, Mário. *Livre para Amar*. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1989.
- Wheat, Ed. *O Amor Que Não Se Apaga*. 8ª ed. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1999.

Whilly, Dr. A. *Enciclopédia Ilustrada do Sexo*. São Paulo: Editora Globo, 1956.

Bajado de:   
<http://www.advir.com.br/sermoes/teses.htm>